Cooperação entre os Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs) e a Organização Mundial da Saúde (OMS)

Cooperación entre los Bancos Regionales de Desarrollo (BRD) y la Organización Mundial de la Salud (OMS)

Cooperation between Regional Development Banks (RDBs) and the World Health Organization (WHO)

Laura Tavares Soares

Resumo: Este Informe trata da cooperação entre os Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), sobretudo através da *Plataforma de Investimento em Impacto na Saúde* ("Health Impact Investment Platform" — HIIP). Esta Plataforma possui como membros fundadores a OMS, o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), o Banco Europeu de Investimento (EIB) e o Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB). Nesta parceria a OMS fornece orientação técnica e padrões globais; e os bancos oferecem o financiamento e a execução de projetos em nível nacional e regional. Seu objetivo é o de fortalecer a *atenção primária de **saúde*** (APS), tornando os serviços resilientes a crises (como pandemias) e às mudanças climáticas *em países de baixa e média renda*. Aqui são detalhadas as principais iniciativas dos três BRDs fundadores, em conjunto com a OMS, na Plataforma HIIP.

Palavras-chave: Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs); Organização Mundial da Saúde (OMS); Plataforma de Investimento em Impacto na Saúde; Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB); Banco Europeu de Investimento (EIB); Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB).

Resumen: *Este informe aborda la cooperación entre los Bancos Regionales de Desarrollo (BRD) y la Organización Mundial de la Salud (OMS), principalmente a través de la Plataforma de Inversión de Impacto en Salud (PIIS). Los miembros fundadores de esta Plataforma son la OMS, el Banco Africano de Desarrollo (BAD), el Banco Europeo de Inversiones (BEI) y el Banco Islámico de Desarrollo (BID). En esta alianza, la OMS proporciona orientación técnica y estándares globales, mientras que los bancos ofrecen financiamiento e implementación de proyectos a nivel nacional y regional. Su objetivo es fortalecer la atención primaria de salud (APS), haciendo que los servicios sean resilientes ante crisis (como pandemias) y el cambio climático en países de ingresos bajos y medianos. Las principales iniciativas de los tres BRD fundadores, junto con la OMS, dentro de la Plataforma PIIS se detallan aquí.*

Palabras clave*: Bancos Regionales de Desarrollo (BRD); Organización Mundial de la Salud (OMS); Plataforma de Inversión de Impacto en Salud; Banco Africano de Desarrollo (BAD); Banco Europeo de Inversiones (BEI); Banco Islámico de Desarrollo (BID).*

Abstract: *This report addresses the cooperation between Regional Development Banks (RDBs) and the World Health Organization (WHO), primarily through the Health Impact Investment Platform (HIIP). The founding members of this Platform are the WHO, the African Development Bank (AfDB), the European Investment Bank (EIB), and the Islamic Development Bank (IsDB). In this partnership, the WHO provides technical guidance and global standards, while the banks*

offer financing and project implementation at the national and regional levels. Its objective is to strengthen primary health care (PHC), making services resilient to crises (such as pandemics) and climate change in low- and middle-income countries. The main initiatives of the three founding RDBs, in conjunction with the WHO, within the HIIP Platform are detailed here.

Keywords: *Regional Development Banks (RDBs); World Health Organization (WHO); Health Impact Investment Platform; African Development Bank (AfDB); European Investment Bank (EIB); Islamic Development Bank (IsDB).*

Introdução

Os Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs) e a Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) mantêm uma relação de cooperação crescente, especialmente no ***financiamento de sistemas de saúde****, preparação para pandemias, atenção primária à* ***saúde*** *e respostas a crises globais e aos impactos das mudanças climáticas*.

Os BRDs (também chamados de RDBs em inglês) são instituições financeiras supranacionais focadas em financiamento para o desenvolvimento em regiões específicas.

Eles complementam o Banco Mundial (que tem alcance global) e fornecem empréstimos concessionais, subvenções ("grants"), assistência técnica e garantias para projetos de infraestrutura, redução da pobreza e desenvolvimento sustentável.

A parceria entre os BRDs e a OMS tem se fortalecido desde a pandemia de COVID-19, quando os bancos aumentaram significativamente o financiamento para saúde pública global (GPH). Antes de 2020, o Banco Mundial e o BID eram os principais atores; após a crise, outros bancos regionais expandiram seu envolvimento com saúde.

As principais *iniciativas conjuntas* são:

1. *Plataforma de Investimento em Impacto na Saúde* ("Health Impact Investment Platform" — HIIP)

Esta Plataforma é o principal instrumento de cooperação entre os BRDs e a OMS.

Lançada em 2023, durante a Cúpula para um Novo Pacto de Financiamento Global (Paris), com a OMS, o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), o Banco Europeu de Investimento (EIB) e o Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB), como membros fundadores.

Seu objetivo é o de fortalecer a *atenção primária de* ***saúde*** (PHC), tornando os serviços resilientes a crises e às mudanças climáticas *em países de baixa e média renda*.

A meta inicial era desbloquear €1,5 bilhão (cerca de US$1,5-1,7 bilhão) em empréstimos concessionais e subvenções ("grants").

Em 2024, foram lançados *planos de investimento* em 15 países (a grande maioria na África).

2. *Financiamento para Saúde e Resiliência*

O apoio financeiro dos BRDs se destina a *sistemas de saúde, preparação para pandemias, vacinação e infraestrutura hospitalar*.

São adotadas abordagens com ênfase na "One Health"[1] (integração entre saúde humana, animal e ambiental).

Existe uma integração no *financiamento climático e de saúde*, como o roteiro ou *mapa do caminho* ("roadmap") conjunto dos BRDs para *cobenefícios* de saúde em projetos de mitigação e adaptação relacionados aos desastres climáticos.

3. *Outras Áreas de Cooperação entre os BRDs e a OMS*

Resposta a emergências. Financiamento rápido durante crises (como foi a COVID-19 e o mpox)).

Capacidade institucional. Apoio a ministérios da saúde, à vigilância epidemiológica e aos sistemas de financiamento da saúde.

Alinhamento com ODS. Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (saúde e bem-estar — ODS 3).

A importância da parceria entre BRDs e OMS se traduz, portanto, na *ampliação da capacidade de financiamento*, com *os BRDs mobilizando recursos em escala que a OMS (focada em normas, coordenação técnica e expertise) não consegue sozinha*.

Existe uma *complementaridade*, onde a OMS fornece *orientação técnica e padrões globais; e os bancos oferecem o financiamento e a execução de projetos em nível nacional/regional*.

Para que essa cooperação se materialize, se coloca a necessidade de uma reforma dos BRDs, com esforços contínuos para que os bancos trabalhem *como um sistema*, utilizando instrumentos de cofinanciamento, troca de *empréstimos soberanos*[2], recursos compartilhados ("pipelines"), incluindo maior foco em *bens públicos globais* como a **saúde**.

O Brasil participa de vários BRDs (BID, CAF, e outros) e usa esses canais para financiar e participar da elaboração de projetos de saúde. A estratégia nacional de engajamento em *Bancos Multilaterais de Desenvolvimento* enfatiza o papel deles no desenvolvimento integrado, incluindo **saúde**.

Plataforma de Investimento de Impacto na Saúde

A *Plataforma de Investimento de Impacto na Saúde ("Health Impact Investment Platform", HIIP)* é a principal estratégia de parceria entre a OMS e os Bancos Regionais de Desenvolvimento.

Foi lançada em 2023, visando mobilizar €1,5 bilhão (cerca de US$ 1,5 bilhão) para fortalecer a ***atenção primária à saúde*** (APS) em países de baixa e média renda.

A Plataforma conta com três Bancos Regionais de Desenvolvimento como membros fundadores — Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), Banco Europeu de Investimento (EIB)

[1] A abordagem "One Health" (traduzida no Brasil como "Saúde Única" ou "Uma Só Saúde") é uma estratégia integrada e holística que reconhece que a saúde humana, animal, vegetal e ambiental estão profundamente interconectadas. O principal objetivo dessa visão é equilibrar e otimizar a saúde de pessoas, animais e ecossistemas de forma sustentável.
[https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude]

[2] Aqueles que necessitam do aval do governo central ou federal.

e Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB) — operando de forma coordenada para levar assistência técnica e financiamento aos países elegíveis.

A Plataforma atua como *uma ponte entre a expertise técnica e o capital financeiro*, combinando três pilares principais:

1. *Assistência Técnica (OMS)*. A OMS recebeu US$ 30 milhões iniciais para ajudar os governos, identificar lacunas e elaborar *planos de investimento* sólidos.
2. *Financiamento (Bancos)*. Com base nesses planos, os bancos (como o Banco Europeu de Investimento e o Banco Islâmico) oferecem *empréstimos concessionais e subsídios* — modalidades que não implicam em endividamento para os países de baixa renda.
3. *Foco na APS*. O dinheiro é direcionado a tornar os serviços de atenção primária à saúde mais resilientes a crises climáticas e pandemias.

A Plataforma é liderada pela OMS e pelos Bancos de Desenvolvimento que são membros fundadores, contando com a África do Sul e a Ásia como parceiros estratégicos.

Ela ainda se encontra na *Fase 1* — fase de elaboração dos *Planos Nacionais e Regionais* — com os seguintes países atendidos: Burundi, República Centro-Africana, Comores, Djibuti, Egito, Etiópia, Gâmbia, Guiné-Bissau, Jordânia, Cazaquistão, Maldivas, Marrocos, Senegal, Sudão do Sul, Tunísia, Zâmbia e Uzbequistão.

O *Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB)* possui como foco principal a África, com participação na Plataforma HIIP finalizada em 2024, contribuindo com €10 milhões. Em conjunto com a Plataforma da OMS vem atuando em países como Burundi, Etiópia, Gâmbia, Zâmbia e Sudão do Sul.

O *Banco Europeu de Investimento (EIB)* mobilizou €30 milhões iniciais (junto com a OMS e o IsDB) junto à Plataforma HIIP. Além da África, expandiu recentemente para a Ásia (Cazaquistão, Maldivas, Tajiquistão).

O *Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB)* atua fortemente no Oriente Médio e Norte da África. Em **2026**, avançou com planos de investimento no Egito, Jordânia, Líbano e nos territórios palestinos ocupados.

Na Plataforma HIIP, diferentemente de iniciativas fragmentadas, os bancos atuam de forma coordenada. Em cada país, um banco assume a liderança para evitar duplicidade de esforços.

Existe uma padronização de métodos, com todos os Bancos utilizando a mesma *metodologia de planos de investimento da OMS*, garantindo que os projetos sejam viáveis e atraentes para financiamento.

As decisões estratégicas são tomadas em conjunto no *Comitê Gestor da Plataforma* ("Steering Committee"), com representantes da OMS e de representantes dos Bancos.

Embora o *Banco Asiático de Desenvolvimento* (ADB) ainda não seja membro oficial, ele endossou a declaração da Plataforma em setembro de 2024 e está explorando sua participação para levar a iniciativa para a Ásia e o Pacífico.

Outros, como o Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa (“Council of Europe Development Bank” — CEB), manifestaram apoio.

Não há menções públicas confirmadas de participação direta do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) — ou banco dos BRICS — na Plataforma HIIP até o momento. O NDB tem financiado projetos de saúde em seus países membros (incluindo infraestrutura hospitalar e resposta à COVID-19), mas não integra formalmente essa Plataforma específica com a OMS.

Com essa estratégia de cooperação entre os BRDs e a OMS, a Plataforma pretende alcançar o fortalecimento dos sistemas de saúde primária, tornando-os resilientes; a mobilização de recursos adicionais via mix ("blending") de financiamentos públicos, multilaterais e possivelmente privados; e o apoio a planos nacionais de ***investimento em saúde priorizados pelos países***.

Essa é uma das respostas da comunidade internacional à *lacuna de financiamento em* ***saúde*** (estimada em centenas de bilhões de dólares anuais para os ODS relacionados à saúde).

Participação do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) na Plataforma HIIP

O Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) é um dos membros fundadores da Plataforma de Investimento de Impacto na Saúde (HIIP), tendo participado ativamente desde o seu lançamento, em 2023, em Paris, ao lado da OMS, do BEI e do BIsD, demonstrando seu compromisso com o fortalecimento da APS nos países de baixa e média renda.

O AfDB tem tido um compromisso financeiro significativo. Em setembro de 2024, o banco estava finalizando uma contribuição de €10 milhões para dar suporte à *fase inicial dos planos de investimento.*

A função do banco vai muito além do financiamento, combinando recursos financeiros com sua *experiência regional na África*.

O Banco tem tido uma atuação estratégica em crises. Um exemplo prático dessa atuação ocorreu em *novembro de 2025*, quando o AfDB assinou um acordo de US$55 milhões com a OMS para fortalecer os *serviços de saúde no Sudão*, um país listado entre os elegíveis e que enfrenta uma grave emergência humanitária.

Com foco nos países de baixa e média renda, a expertise do AfDB é crucial para garantir que os recursos cheguem a quem mais precisa no continente africano.

A grande maioria dos 15 países da Fase 1 da Plataforma (como Burundi, Etiópia, Gâmbia, Senegal e Zâmbia) está na região de atuação do AfDB.

Também possui um papel relevante na atração de investimentos. A participação do Banco ajuda a catalisar os €1,5 bilhões totais da Plataforma (aprox. US$ 1,5–1,7 bilhão), mobilizando também fundos do setor privado para projetos considerados viáveis para o financiamento ("bankable").

O AfDB tem participado ativamente das discussões e mesas-redondas da Plataforma, além de participar ativamente do *Comitê Diretor* ("Steering Committee") da Plataforma e de reuniões de alto nível.

Sua contribuição financeira específica (nas formas de empréstimos e subvenções) ainda está em fase de finalização (maio de 2026). O EIB já aportou recursos iniciais no montante de €10 milhões; e o IsDB também contribuiu, cp, US$ 10 milhões em subvenções. O AfDB deve aportar montante equivalente em breve. De acordo com o site oficial da OMS (atualizado em maio de 2026), o AfDB está finalizando sua participação financeira nos próximos meses. Espera-

se que o AfDB aporte um "grant" inicial de cerca de US$ 10 milhões para *assistência técnica*. Essa contribuição ajudaria a preparar planos nacionais de atenção primária à saúde (APS) resiliente.

Deve haver uma integração desse financiamento com o amplo *portfólio do AfDB em projetos de* ***saúde*** na África (infraestrutura hospitalar, sistemas farmacêuticos, resiliência climática), *que se alinham à Plataforma*, como na Guiné-Bissau (2025), com um projeto de fortalecimento de sistemas de saúde explicitamente mencionado como manifestação da participação do AfDB na HIIP ("grant via Transition Support Facility"); e em outros países da HIIP (Etiópia, Zâmbia, Burundi, Senegal, etc.) que recebem apoio contínuo do AfDB em **saúde**.

O Banco atua fornecendo expertise regional; identificando lacunas nos sistemas de saúde nacionais; desenhando intervenções; e financiando projetos em **saúde** via seus instrumentos habituais como os empréstimos concessionais do *Fundo Africano de Desenvolvimento* ("African Development Fund"), braço concessional do AfDB.

O AfDB tem forte envolvimento em países africanos elegíveis pela Plataforma, como: Burundi, Etiópia, Gâmbia, Guiné-Bissau, Djibouti, Egito, Marrocos, Senegal, Zâmbia, Comores, República Centro-Africana, Sudão do Sul, Tunísia (entre outros).

Os planos aprovados pela Plataforma HIIP em conjunto com o AfDB focam na expansão e melhoria de serviços de APS (clínicas, trabalhadores de saúde, medicamentos essenciais); na resiliência climática e na preparação para emergências/pandemias. Relevante destacar que **esses planos possuem alinhamento com estratégias nacionais de saúde.**

Até *maio de 2026* não há projetos individuais com valores exatos e aprovações finais divulgados publicamente como financiados exclusivamente pela HIIP via AfDB, pois a Plataforma funciona como catalisadora: a OMS apoia a elaboração dos planos técnicos, e os Bancos (incluindo o AfDB) financiam a implementação conforme seus processos internos. Os primeiros planos ainda estão (em 2026) em análise pelo Comitê Diretor da Plataforma — HIIP ("Steering Committee").

A *abordagem do AfDB na HIIP* é a *ênfase no trabalho país a país para identificar lacunas nos sistemas de saúde; desenhar estratégias de investimento; mobilizar recursos e monitorar impacto; e integrar a infraestrutura de saúde com outros setores* (água, energia, digital).

Isso *se alinha à estratégia mais ampla do AfDB* de investir bilhões em *infraestrutura de saúde de qualidade e sistemas farmacêuticos na África*.

Participação do Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB) na Plataforma HIIP

O **Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB)** é um dos membros fundadores da Plataforma de Investimento de Impacto na Saúde (HIIP) e tem atuado como um parceiro central, tanto no financiamento quanto na implementação dos projetos.

A participação do Banco tem se destacado por três grandes contribuições:

1. *Financiamento e Alavancagem de Recursos*

- Doação de US$ 10 milhões (2024). Em novembro de 2024, durante a COP29 em Baku, o IsDB destinou US$ 10 milhões para cobrir a assistência técnica da OMS.
- Alavancagem de US$ 500 milhões. Estima-se que esse valor ajude a desbloquear os US$ 500 milhões em novos investimentos para a saúde nos países membros (lembrar que o objetivo total da Plataforma é de €1,5 bilhão).

2. *Liderança e Implementação Regional*

O IsDB integra o Comitê Diretor da Plataforma (“Steering Committee”), participando da tomada de decisões estratégicas da Plataforma.

Com presença forte no *Oriente Médio e no Norte da África*, o IsDB está na linha de frente da execução de Projetos da Plataforma HIIP.

Em *fevereiro de 2026*, o IsDB coordenou ações na região do Cairo para avançar nos investimentos em países como Egito, Jordânia, Líbano, Líbia, Palestina, Sudão e Síria.

Com outros projetos em andamento do Banco, o Líbano já está engajado e a Jordânia vem sendo explorada como próximo país da fila (“pipeline”). Na Palestina, um projeto de infraestrutura hospitalar já foi aprovado.

3. *Forte Parceria Institucional*

A relação do IsDB com a Plataforma vai além do dinheiro, estando *baseada em alinhamento estratégico de longo prazo*. As *operações da Plataforma são sustentadas por um acordo de colaboração firmado entre a OMS e o ISDB desde 2022*, no marco do denominado Acordo Quadro.

A parceria prioriza sistemas de saúde resilientes a crises climáticas e pandemias, alinhando-se com a estratégia do "One Health"[3] e a meta da OMS de eletrificar 10 mil instalações de saúde com energia solar.

Em novembro de 2024 (durante a COP29 em Baku), o IsDB anunciou uma doação de US$ 10 milhões à OMS para implementar a Plataforma HIIP. Essa subvenção apoia principalmente a assistência técnica da OMS para avaliar necessidades de investimento nos países e desenhar projetos de saúde de alto impacto.

O IsDB não é apenas um "banco financiador", mas um membro fundador ativo que lidera a implementação no terreno, especialmente em países de contextos frágeis e complexos.

O Banco tem uma participação significativa nos investimentos em saúde na **Palestina**, com destaque para o projeto emblemático do *Hospital do Câncer* Khaled Al-Hassan, além de outras iniciativas na área da saúde. Este é o maior e mais relevante investimento do IsDB na saúde palestina atualmente. O IsDB aprovou um financiamento de US$ 41,65 milhões para a Fase 1 do projeto, composto por um empréstimo de US$ 26,4 milhões e uma doação de US$ 260 mil (além de fundos adicionais do Fundo *Al-Aqsa* do Banco). Será construído em Surda, a cerca de 5 km de Ramallah, na Área A da Cisjordânia. A previsão é que se torne um *centro nacional de referência em oncologia e transplantes.* O lançamento foi anunciado oficialmente durante as Reuniões Anuais do IsDB em maio de 2025 e *confirmado pela OMS em fevereiro de 2026,* afirmando que o projeto estava "aprovado e prestes a ser lançado". Ainda em 2025, o banco publicou editais para a supervisão da construção e instalação de equipamentos, indicando que o projeto já está em fase avançada de implementação. O *período total de implementação é de 4 anos*.

Além do hospital oncológico, o IsDB participa de projetos complementares tais como:

[3] Explicada anteriormente.

- *Energia Solar em Jerusalém Oriental*. Em agosto de 2025, o IsDB (na sua função de administrador do Fundo Al-Aqsa) participou de acordos para instalar sistemas de energia solar em instituições de saúde, como o Hospital Makassed e o Centro Princess Basma para Crianças com Deficiência.
- *Fundo Al-Aqsa Multissetorial*. Em novembro de 2025, o *governo palestino* anunciou um pacote de US$ 32,7 milhões do Fundo Al-Aqsa (gerido pelo IsDB) para mais de 210 projetos. Embora o foco principal seja *educação e infraestrutura*, há alocações diretas para a *saúde*.

Por atuar na Palestina (um território ocupado), o IsDB utiliza mecanismos de financiamento adaptados à realidade local, combinando empréstimos concessionais com doações e fundos fiduciários (Al-Aqsa).

O IsDB coordena os investimentos com a OMS desde 2022, para garantir que estejam *alinhados com os planos nacionais de saúde.* O *Banco contribui com expertise financeira e alinhamento com prioridades de seus países-membros* (57 países, com forte presença em África, Ásia, Oriente Médio). Os países da Fase 1 da HIIP (muitos elegíveis para financiamento do IsDB) são: Burundi, República Centro-Africana, Comores, Djibouti, Egito, Etiópia, Guiné-Bissau, Jordânia, Maldivas, Marrocos, Senegal, Sudão do Sul, Gâmbia, Tunísia, Zâmbia. Países como Egito, Marrocos, Senegal e membros africanos do IsDB têm potencial alto devido à sobreposição com operações regulares do banco em saúde.

A cooperação entre o IsDB e a Plataforma, em síntese, possui foco na APS resiliente ao clima; na cobertura universal de saúde (UHC); na preparação para pandemias e na integração com outros setores (água, energia, infraestrutura). Existe um alinhamento com a estratégia do IsDB em saúde e resiliência em países-membros, já que *o Banco também financia projetos de saúde independentes da HIIP* (ex.: sistemas hospitalares, vacinação, infraestrutura), ***mas a Plataforma permite maior coordenação e alavancagem***.

A HIIP funciona, como já mencionado, como uma *parceria catalisadora*: a OMS fornece expertise técnica e coordenação, enquanto o IsDB (e outros bancos) aporta recursos financeiros e know-how de financiamento. *Até junho de 2026*, a *Plataforma está na fase inicial, com planos em cerca de 15 países e foco em assistência técnica.*

A cooperação do Banco Europeu de Investimento (EIB) com a Plataforma de Investimento de Impacto na Saúde (HIIP) da OMS

O Banco Europeu de Investimento (EIB) é um dos parceiros fundadores da HIIP (lançada em junho de 2023 em Paris), ao lado da OMS, do Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB) e com a participação do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB). O EIB contribui com financiamento, assistência técnica e expertise em desenvolvimento de projetos de atenção primária à saúde (APS) resiliente a crises e ao clima.

A contribuição Financeira do EIB foi de €10 milhões em assistência técnica anunciados em 2024/2025 e ***implementados em 2026***. Esse "grant" apoia a ***preparação de planos nacionais de investimento em saúde***, tornando-os "bankable" (atraentes para financiamento adicional). Lembrar que a meta da Plataforma é a de mobilizar cerca de €1,5 bilhão** (aprox. US$ 1,5–1,7 bilhão) em empréstimos concessionais e "grants" (subvenções).

O EIB atua como catalisador: o grant inicial ajuda a desenvolver projetos que depois recebem financiamento maior via instrumentos do próprio EIB Global.

Projetos e Países em Foco (atualizado até 2026)

A HIIP está na fase inicial, com planos de investimento em 15 países. O EIB tem ênfase na África Subsaariana e países elegíveis para sua atuação externa (EIB Global).

Na primeira coorte de países beneficiados pelo €10 milhões do EIB (anunciado em *maio de 2026*) estão: Angola, Burundi, Etiópia e Zâmbia.

Esses países recebem apoio para:

- Elaboração e priorização de planos nacionais de APS.
- Fortalecimento de capacidade técnica e planejamento.
- Preparação de projetos para atrair investimentos domésticos e internacionais.

Outros países da HIIP com envolvimento potencial do EIB incluem: Djibouti, Egito, Gâmbia, Guiné-Bissau, Marrocos, Senegal, Comores, Sudão do Sul, Tunísia, entre outros.

A abordagem do EIB na HIIP é semelhante a dos outros Bancos, com foco em atenção primária à saúde resiliente (infraestrutura básica, trabalhadores de saúde, medicamentos, preparação para emergências e adaptação climática); e integração com outros setores (água, energia, digitalização da saúde)

O EIB financia através de seus instrumentos habituais: empréstimos concessionais e mix ("blending") com fundos da UE, após a aprovação dos planos pela Plataforma.

Até **maio de 2026**, os projetos ainda estão predominantemente na fase de assistência técnica e elaboração de planos. Os financiamentos de grande escala (empréstimos) devem ser aprovados e desembolsados nos próximos anos conforme os processos internos do EIB.

Em *26 de maio de 2026*, o Banco Europeu de Investimento (EIB Global) anunciou formalmente o *compromisso de €10 milhões em assistência técnica para a Plataforma* de Investimento de Impacto na Saúde (HIIP). Os principais detalhes do anúncio foram: *apoiar países da África Subsaariana* na *elaboração, priorização e desenho de projetos de atenção primária à saúde (APS)* que sejam "bankable" (atraentes para financiamento adicional doméstico e internacional); *fortalecer o planejamento de investimentos em saúde; acelerar o progresso rumo à Cobertura Universal de Saúde (UHC) e melhorar a resiliência dos sistemas de saúde*. Os Países da primeira coorte (primeiros beneficiários anunciados) foram: Angola, Burundi, Etiópia e Zâmbia. *Esses quatro países recebem apoio prioritário para desenvolver planos nacionais de investimento em saúde através da HIIP.*

https://www.eeas.europa.eu/delegations/kenya/angola-burundi-ethiopia-and-zambia-among-countries-benefiting-%E2%82%AC10-million-eib-global-support-primary_en?s=352

A assistência técnica é entregue via Plataforma HIIP e inclui: avaliação de necessidades; desenvolvimento de projetos de investimento; e fortalecimento de capacidades técnicas dos governos.

Thomas Östros, Vice-Presidente do EIB e "Chair do Steering Committee" da HIIP, tem liderado esse avanço.

Até o início de junho de 2026, o anúncio é de que os recursos estão ainda em fase inicial de implementação. Não há relatos de desembolsos ou projetos aprovados — o foco atual é na

preparação dos planos nacionais nos quatro países mencionados. Outros países da HIIP (como Gâmbia, Guiné-Bissau, etc.) podem ser incluídos em fases subsequentes.

Essa iniciativa reforça o papel do EIB como parceiro fundador da HIIP e demonstra o compromisso prático em transformar planos em projetos financiáveis.

Comparação Detalhada das Contribuições do EIB, do IsDB e do AfDB na Plataforma de Investimento de Impacto na Saúde (HIIP) da OMS

Aqui está uma comparação atualizada (*junho de 2026*) entre os três principais bancos de desenvolvimento (BRDs) na HIIP. Todos são parceiros fundadores (junto com a OMS), mas o AfDB tem um status ligeiramente diferente em relação ao aporte financeiro inicial.

Quadro Comparativo

Aspecto	1.EIB	2.IsDB	3. AfDB
Status como parceiro	1.Parceiro fundador	2.Parceiro fundador	3.Parceiro fundador (participação em finalização)
Valor da contribuição inicial	1.€10 milhões (≈ US$ 10,8–11 milhões)	2.US$ 10 milhões	3.Não anunciado valor específico (em finalização)
Tipo de contribuição	1.Assistência técnica (“technical assistance”)	2.Grant (doação) para assistência técnica via OMS	3.Em fase de finalização (esperado grant similar para assistência técnica)
Data do anúncio	1. 26 de maio de 2026	2. 12 de novembro de 2024 (COP29)	3. Não há anúncio específico de valor (2023–2026)
Países prioritários	1. Angola, Burundi, Etiópia, Zâmbia (1ª coorte)	2. Países-membros do IsDB (Egito, Marrocos, Senegal, Jordânia, etc.)	3. Forte foco em África (países da HIIP como Burundi, Etiópia, Zâmbia, etc.)
Potencial de alavancagem	1.Parte da meta de €1,5 bilhão	2. Projetado para desbloquear ≥ US$ 500 milhões	3. Alto, devido à expertise regional em África
Papel na governança	1.Vice-Presidente Thomas Östros é Chair do Steering Committee	2.Vice-Presidente Rami M. S. Ahmad no Steering Committee	3.Participa do Steering Committee (em processo pleno)
Ênfase geográfica	1.África Subsaariana	2.África, Ásia, Oriente Médio e Norte da África	3.Exclusivamente focado na África
Abordagem principal	1.Preparação de projetos “bankable”	2.Assistência técnica + expertise financeira	3. Identificação de gaps, desenho de intervenções e implementação país a país

Análise Comparativa entre as características das cooperações dos Bancos com a HIIP

1. *Semelhanças*

- Os três bancos são fundadores da HIIP desde junho de 2023.

- As contribuições iniciais visam a assistência técnica (preparação de planos nacionais de atenção primária à saúde – APS) para catalisar a meta total de €1,5 bilhão em financiamentos concessionais e "grants".
- Juntos (EIB + IsDB + esperado do AfDB), formam um *pool inicial de cerca de €30 milhões em doações ("grants") para assistência técnica e desenvolvimento de projetos*.
- Todos atuam no Comitê Diretor ("Steering Committee") e enfatizam resiliência climática, preparação para pandemias e alinhamento com prioridades nacionais.

2. *Diferenças principais*

- **EIB**. Mais avançado na operacionalização. Anunciou explicitamente €10 milhões em *maio/2026* e já indicou os primeiros 4 países beneficiários (da África sub sahariana, como mencionado). Tem forte viés europeu/global e expertise em mix ('blending") de fundos.
- **IsDB**. Foi o primeiro a anunciar o "grant" de US$ 10 milhões (2024). Tem alcance geográfico mais amplo (57 países-membros) e forte ênfase em países muçulmanos e em desenvolvimento.
- **AfDB**. Papel muito estratégico por ser o banco regional africano. O Presidente Akinwumi Adesina destacou o trabalho *país a país* para identificar lacunas, desenhar estratégias e monitorar impacto. No entanto, *até junho de 2026*, sua contribuição financeira específica (equivalente a €10 milhões) ainda está em fase de finalização, conforme comunicados oficiais da OMS e EIB.

3. *Potencial de impacto*

- O **AfDB** tem vantagem comparativa na África (onde está concentrada a maioria dos 15 países da fase inicial da HIIP), com profundo conhecimento local e grande portfólio próprio em saúde.
- O **EIB** traz experiência em estruturação financeira e atração de cofinanciadores europeus.
- O **IsDB** adiciona alcance em regiões muçulmanas e expertise em financiamento islâmico compatível.

Concluindo, a *Plataforma HIIP continua na fase inicial, com assistência técnica e elaboração de planos nacionais. Os grandes empréstimos concessionais virão nos próximos anos, uma vez que os projetos estiverem viáveis financeiramente ("bankable").* https://www.who.int/about/collaboration/health-impact-investment-platform

Considerações Finais

Fica evidente que a *cooperação* entre os BRDs e a OMS trouxe um fortalecimento técnico e financeiro para a elaboração e implementação de projetos na área da **saúde** em países de baixa renda, em especial na África e na Ásia.

Se destaca que essa *cooperação* tem, ainda, um caráter de *complementaridade*, na medida em que se integram as iniciativas de financiamento dos BRDs com a capacidade técnica e de liderança da OMS, superando a fragmentação existente entre os diferentes projetos de saúde já implementados pelos Bancos em seus países membros. A existência de um Comitê

Diretor que congrega os membros fundadores (Bancos e OMS) da *Plataforma de Investimentos de Impacto na Saúde* faz com que as decisões sejam tomadas em conjunto, integrando os diferentes projetos em planos de ação para os diversos países e regiões.

É evidente que a cooperação entre os BRDs e a OMS, sua complementaridade e o comando integrado na Plataforma possuem, em conjunto, um potencial *de impacto* muito maior das ações de **saúde** a serem implementadas a partir do planejamento unificado.

Outro destaque é que nesses planos elaborados de modo integrado na Plataforma pelos BRDs e a OMS, os investimentos em saúde *são priorizados pelos países*. Ou seja, existe também uma necessária participação dos países beneficiários, através de seus representantes, nesse planejamento.

Nota-se algumas diferenças na abordagem de cada Banco — o que não é necessariamente negativo. A diversidade de estratégias e de atuação entre os Bancos está ligada, principalmente, aos diferentes territórios de abrangência de cada um, bem como na sua diversa capacidade em angariar recursos. A especificidade e a proximidade que cada Banco possui com os países de sua região são, na verdade, capitais importantes dos BRDs para além do financiamento.

Como limitação, se observa uma certa lentidão no início da execução de ações concretas nos países, na medida em que a Plataforma HIIP — fundada em 2023 — ainda se encontra em fase de elaboração dos Planos Nacionais e Regionais. O argumento é o de que se aguarda que os projetos estejam *viáveis financeiramente ("bankable")*.

Mas a mensagem positiva que fica é a de que existe um consenso de que essa *cooperação* entre os BRDs e a OMS, através da Plataforma de Investimentos de Impacto na Saúde, traz novas possibilidades de *integração* entre a área técnica e o financiamento, além de possuir grande potencial para a *concretização do multilateralismo na área da* ***saúde*****.**

Referências

1. https://www.who.int/about/collaboration/health-impact-investment-platform

2. https://www.eib.org/en/press/all/2025-150-new-health-investment-platform-to-improve-primary-health-care-convenes-its-first-steering-committee

3. https://www.who.int/news/item/18-03-2025-new-health-investment-platform-to-improve-primary-health-care-convenes-its-first-steering-committee

4. https://www.who.int/publications/m/item/health-impact-investment-platform-steering-committee-meeting-notes

5. https://ccpsh.org/sites/default/files/2025-10/16.%20Health%20Impact%20Investment%20Platform%20Overview_17%20July%202024.pdf

6. https://www.eeas.europa.eu/delegations/kenya/angola-burundi-ethiopia-and-zambia-among-countries-benefiting-%E2%82%AC10-million-eib-global-support-primary_en?s=352

7. afdb.org

8. https://www.isdb.org

9. https://www.spa.gov.sa/en/N2206721

10. https://www.isdb.org/project-procurement/sites/pproc/files/2024-04/TOR%20-%20EOI%20%20Implementation%20of%20the%20Health%20Impact%20Investment%20Platform%20HIIP%20in%20Collaboration%20with%20IsDB.pdf

11. https://reliefweb.int/report/world/isdb-joins-efforts-who-and-development-partners-promote-health-impact-investment

12. https://www.eidb.org

13. www.eib.org